ANO 3.º — LISBOA—SABADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1924 — N.º 883

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 40

E' HOJE que, pelas nove e meia da noite, o sr. dr. Plinio Barreto realiza na Associação dos Advogados a sua anunciada conferencia sobre «A cultura juridica no Brasil».

Tendo vindo a Portugal representar o «Estado de S. Paulo» no 2.º Congresso da Imprensa Latina, não quiz o ilustre jornalista esquecer-se de que era tambem advogado, indo Lisboa ouvi-lo num assunto de especial interesse para nós, dado o papel que durante seculos nos foi confiado na outra banda do Atlantico.

A sua reputação no fôro brasileiro, onde justamente ocupa uma posição de subido destaque egualavel apenas á que no jornalismo alcançou, fizeram do nosso ilustre hospede uma das figuras mais representativas da intelectualidade paulista.

Os seus numerosos trabalhos, alguns dos quais coligidos em volumes do interesse e valia das «Questões criminais» e da «Vida Forense», deram-lhe um invejavel renome como escritor e jurista, havendo tomado já vulto a ideia, brevemente realizada por certo, de confiar-se-lhe um «fauteuil» na Academia de Letras.

Algumas das suas causas, das muitas em que tem batalhado, apaixonaram o meio brasileiro, sendo dignos de especial referencia, pela situação que o distinto advogado entre nós ocupa, as que o «Estado de S. Paulo» que ele defendia, teve de sustentar com o «Correio Paulistano» e o «Diario Alemão» e ainda contra os filhos do falecido presidente da Republica Rodrigues Alves.

Os estudos juridicos a que especialmente se tem dedicado e os artigos e cronicas no jornal que ao Congresso de Lisboa veiu representar, toda a sua incansavel actividade, em suma, espalhada pelos tribunais e pelas redacções num inteligente e aturado esforço, são a afirmação das suas belas qualidades de espirito que o nosso publico dentro em breve irá apreciar, saudando-o com os aplausos que merece.

Têm entrada na Associação dos Advogados, além dos socios, professores de direito e advogados, os estudantes de direito com capa e batina e a colonia brasileira.

O conferente embarca no «Urania» na proxima segunda-feira, para o seu pais.

* * *

CONSTA ao *Diario de Lisboa* que corre seus termos no tribunal da Boa-Hora um processo de indemnização contra o Estado, no valor de 50 contos, requerido pelo chefe de gabinete do sr. Ernesto Navarro, quando este politico foi ministro do Comercio, e por um dos seus secretarios.

Os nossos leitores devem lembrar-se de um desastre de automovel que ocorreu na Avenida da Liberdade com um carro ministerial, em que iam o sr. Ernesto Navarro e o pessoal do seu gabinete. Houve ligeiros ferimentos. A pretexto de que aqueles senhores iam em serviço publico, dois deles requereram ao Estado a indemnização de 50 contos — por perdas e danos.

* * *

A *Seara Nova* e os seus ministros reuniram hoje na Biblioteca, a fim de apreciar o pedido de demissão do sr. Ribeiro de Carvalho.

O chefe do governo e varias entidades politicas têm instado, junto do sr. ministro da Guerra, para que desista de abandonar o gabinete, parecendo que conseguirão demovê-lo do seu proposito.

Felinos

Durante muito tempo, os portugueses crearam fama de povo tranquilo e acolhedor, mais disposto a ser amavel que violento.

Os estrangeiros que entravam no nosso pais notavam logo que se achavam numa terra de habitos simples e modestos, mas duma tão espontanea simpatia que atraía a estima mesmo dos mais rispidos viajantes.

Somos forçados a dizer que actualmente as coisas se encontram bastante mudadas: para os estranhos nós conservamos ainda uma afabilidade no trato que muito nos honra.

Entre nacionaes, porém, ha um verdadeiro estado de guerra.

Escasseiam as discussões francas, desempoeiradas, proprias de homens livres que se apreciam no seu exacto valor, embora as suas opiniões e doutrinas não se ajustem rigorosamente.

Em compensação, abundam os conflitos pessoaes, os debates irrasciveis em que os argumentos ou as objeções encobrem bastantes vezes intuitos de agressão, despidos da mais ligeira sombra de nobreza.

Não temos necessidade de apontar exemplos comprovativos do que afirmamos, porque eles são tantos que ninguem os pode ignorar.

O catedratico espanhol, D. Miguel de Unamuno, ocupando-se num dos seus livros dos sentimentos politicos de algumas republicas sul-americanas notou ser a inveja a causadora da situação de intranquilidade em que vivem.

Todos se julgam com o direito de trepar a postos que outros conquistaram pelo seu merito.

A critica não se limita ao seu papel de determinar o valor dos actos dos politicos, a fim de inteirar-se da sua significação no sistema de forças e ideias que constituem o movimento das colectividades, visto que aspira a ser um orgão de destruição e conquista de que se servem os ambiciosos, para excederem os limites da sua biografia.

Entre nós, dá-se o mesmo fenomeno.

Quando um cidadão ascende a um certo grau de notoriedade, milhares de olhos se volvem para ele, fixando-o com odio, ao mesmo tempo que a maledicencia lhe contesta qualquer das qualidades justificadoras dos seus triunfos.

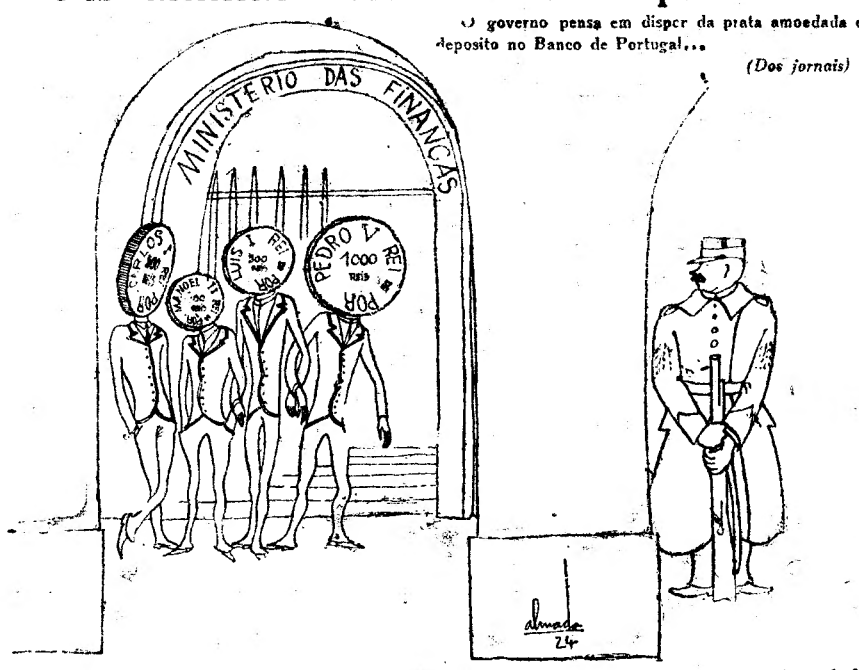
Se porventura tem a infelicidade de não se aguentar, desgostoso ou enjoado com o catonismo esverdinhado dos patriotas, a sua queda provoca uma forte corrente de entusiasmo que vai desde os pimpões que sabem manejar a funda até aos bacocos que tomam como espectaculos alegres as afrontas que sofrem as pessoas de bem.

Escusamos de dizer que prestes se lhe descobre um successor, recrutado geralmente na turba rumorosa e eructante dos sugeitos que não podiam socegar, dentro da propria pele, á espera de se engrandecerem, fazendo da pele dos seus adversarios o tambor da sua gloria.

As ultimas «corôas»... de prata!

O governo pensa em dispor da prata amoedada em deposito no Banco de Portugal...

(Dos jornais)



—Preferimos aderir á Republica, a sermos consideradas como indesejaveis!

PARECE que o Comissariado dos Abastecimentos está resolvido o proceder contra os gananciosos sem escrupulos que, açambarcando as batatas, conseguiram eleva-las ao preço por que se está vendendo.

Apesar de tamanha boa vontade, não nos entusiasmamos.

Os individuos que enriquecem á custa da miseria do povo são pessoas amaveis, macias e submissas que se defendem ainda mais com manhas do que com garras.

Quem os ouve não os leva presos. Parecem creaturas, antes vitimas dos acontecimentos que seus beneficiarios.

Encontram sempre meio de diluir as suas responsabilidades por tanta gente que não reservam para si senão a inocencia.

Se ganham 100 ou 200 % nos seus negocios, mostram que não fazem mais que conformar-se com as necessidades legitimas do seu comercio.

E terminam geralmente com estas palavras hipocritas:

—Quem me dera a mim poder ganhar menos, que isso era sinal de que a minha honestidade não me causava dissabores.

E' assim que a carestia das batatas acabará por converter-se num certificado de honradez... patibular.

* * *

HA uma semana, o governo ordenou que se procedesse, na Alfandega de Lisboa, aos leilões das mercadorias dos navios alemães, que ha nove anos se encontram nos armazens da Exploração.

Foi nomeada a comissão avaliadora e as mercadorias começaram logo a ser encaixotadas e avaliadas, a fim de se realizar o leilão na proxima semana.

Hoje — não sabemos porque misteriosas razões — veiu ordem em contrario. E as mercadorias voltaram a ser encaixotadas, — talvez para aguardarem, outros nove anos, que os governantes se lembrem de acudir a tantas preciosidades que se estão para ali a estragar...

Assim se perdem centenas de contos, quando o Estado tanto necessita de dinheiro.

E já que falamos da Alfandega: quando receberá o pessoal os emolumentos do Contencioso Fiscal, referentes a Novembro?

* * *

REGRESSOU, ontem, no rapido da noite do Porto, o nosso querido amigo e secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, sr. Alvaro de Andrade, que hoje reassumiu as suas funções.

* * *

O SR. senador dr. Fernandes de Almeida teve hoje uma conferencia com o sr. ministro das Finanças, sobre assuntos que interessam ao funcionamento da Agencia Financial no Rio de Janeiro.

* * *

UM grupo de amigos e admiradores do sr. Francisco Homem Cristo oferece-lhe hoje um banquete, num dos nossos primeiros restaurantes.

* * *

NO dia 26 deste mês, será oferecido, ao *kapellmeister* Joseph Lassalle, um almoço de homenagem, no *foyer* do teatro S. Luiz.

* * *

O SR. presidente do Ministerio assistiu ontem, com sua familia, ao espectaculo do teatro S. Luiz.

Musica

"Madame Butterfly„

A «Madame Butterfly» é de algum modo uma opera de bonecas. Não é um drama de amor ou uma demonstração de curiosos costumes orientais que uma musica mais ou menos habil, de sonoridades mais ou menos estravagantes, veste caprichosamente duma trama ligeira e facilmente penetravel á compreensão de auditorios pouco exigentes. A «Butterfly» é acima de tudo uma mulherzinha gentil, vestida dum «kimono» de setim fantastico que entre reverencias e passos meudinhos vive num ambiente sugestivo de lacas e xarões a ilusão feliz do seu amor traido. E uma mulher que ama, uma mulher que crê com aquela veemencia da adoravel japonezinha de Magasaki na constancia de um homem que a abandonou é sempre uma boneca, uma pobre boneca nas mãos implacaveis dos varios «Pinhertons» que Deus semeou cá neste mundo. A «Madame Butterfly» vive acima de tudo pela deliciosa côr local que Puccini habilmente soube aproveitar no episodio tragico miraculosamente encontrado num romance inglês, atraindo de caso pensado sobre a figurinha simpatica da protagonista a ternura e o enlevo das multidões sempre prontas a deixarem-se arrastar pelos casos sentimentais

Essa figurinha de sonho, a um tempo graciosa e tragica, teve ontem uma magnifica interprete na soprano Giulia Romagnoli que possuindo uma voz quente, aveludada e maleavel com uns magnificos graves e uns agudos purissimos emitidos com inteiro á vontade nos vôos liricos de mais intensa e acalorada peixão, delineou daliciosamente a personagem pelo que foi aplaudidissima nos finais dos e até a meio do segundo em que foi admiravel.

O tenor Bisagni cuja voz bonita e bem timbrada tive ocasião de assinalar já na sua interpretação do «Edgardo» da «Lurcia», foi muito bem, tanto no primeiro como no terceiro actos, no papel de «Pinkerton».

O baritono Parmeggiani cantou e representou bem o «Sharpless», assim como a sr.ª Ticozzi que fez com infinita ternura e boa expressão a simpatica «Suziki».

Os restantes, assim como os coros, satisfatoriamente.

A orquestra dirigida com o mesmo «entrain» de sempre pelo grande maestro Tullio Serafin, deu á partitura toda uma inesperada vida descobrindo-lhe belezas e efeitos inteiramente novos, dando-lhe uma palpitação e uma vivacidade verdadeiramente enfeitiçadas, o que fez com que muitos intransigentes se reconciliassem com aquela musica feita para conquistar o exito facil a dentro da sua época, a gloria proveitosa e comoda dos triunfos da ocasião que seduzem muitos espiritos creadores habeis na arte... de pescar nas aguas turvas...

OLIVA GUERRA

Lomelino Silva

Estreou-se, finalmente, em S. Carlos este nosso compatriota, a cuja debute em Italia o «Diario de Lisboa» fez larga referencia que acompanhou de lisongeiras criticas que á imprensa italiana mereceu o trabalho do ilustre artista. Excedeu a espectativa a sua estreia, pois estando

LOMELINO SILVA

no inicio da sua carreira, ocupa já um logar de destaque no mundo lirico. Se no «Mefistofeles» agradou, mais os seus dotes se evidenciarão quando, em breve, se apresentar na «Tosca», «Rigoletto», e «Luccia», operas de tanto agrado do nosso publico de S. Carlos Depois de celebre Andrade, aparece em S. Carlos um joven compatriota, que á custa de persistencia, de sacrificios e de vontade de vencer, consegue marcar o logar a que indiscutivelmente tem direito.

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso jornalista Arnaldo Pereira

vem agradecer, por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos quantos manifestaram pezar pelo fallecimento de Arnaldo Pereira, especialisando os dedicados colegas que o não esqueceram em vida e o prantearam na morte.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1924.

A familia de Arnaldo Pereira

CRONICA FINANCEIRA

O Estado

E O BANCO DE PORTUGAL

A proposta de lei sobre a contribuição de registo

A semana caracterisou-se, financeiramente, pela continuação dos comentarios em torno dos ultimos decretos do ministro das Finanças, e em primeira linha os que se referem ao Banco de Portugal.

Teve principalmente as honras da discussão, as disposições anunciadas para ser entregue ao Estado a prata arrecadada em obediencia ao Decreto de 15 de Agosto de 1917.

Três versões se registaram:

a) O governo alienaria essa prata convertendo-a num fundo-oiro para suas coberturas no estrangeiro?

b) O governo reduziria essa prata a estrilinos sim, mas para destinar o oiro apurado a servir de base a um futuro organismo bancario oficial, em que se fala?

c) Ou contra essas duas versões, o governo continuaria a servir-se dessa prata para garantia emissora?

O momento que passa é de tal forma vertiginoso em sucedimento, projectos de medidas e controversias que não é facil averiguar se o remate deste assunto estará prometido em qualquer dessas versões, e qual delas virá a ser o epilogo do projecto.

* * *

Pela representação, que o conselho geral do Banco de Portugal dirigiu ao Parlamento, e que teve a maior publicidade vê-se que o Banco está no proposito de não entregar essa prata.

Mas o governo está no proposito formal de requisitar a prata.

Com compensações para o Banco?

Sem compensações?

* * *

Uma proposta de lei sobre contribuições de registo foi levada ao Parlamento pelo sr. ministro das Finanças, tendo a imprensa periodica de ontem publicado a respectiva tabela. Por essa tabela os numeros eram graves, podendo ter, se viesse a ser transformada em lei do pais, significado social bastante extremo. Nas transmissões a extranhos, a contribuição é até 82 %.

Hoje o assunto perdeu bastante da sua gravidade, porquanto os numeros fixaram-se por 26 %.

Em todo o caso, como a contribuição de registo é calculada sobre o rendimento colectavel e como esse, no projecto de lei — entregue tambem ontem ao Parlamento, multiplicado por 20,—mesmo esses modestos 26 % podem atingir uma consideravel proporção.

Não nos esqueceremos, todavia, de assinalar que por esse projecto de lei, a transmissão de descendentes directos e entre conjuges, seria isenta de contribuição.

Esse é o lado simpatico do projecto.

Não quer isto dizer que antipatisemos com os projectos que tragam aumento de receitas para o Estado, mas apenas que desejariamos que o Estado não perca de vista dos limites da elasticidade da materia colectavel e a relacionação entre as contribuições e a prosperidade ou definhamento da economia do país.

Continuamos a publicar os fechos de contas de 1923, dos Bancos Nacionais, extraidos dos respectivos relatorios:

Banco Nacional Agricola

Os lucros liquidos de todas as despesas e encargos sociais, atingiram a importancia de 2:333.956$24 a que há a juntar o saldo da conta de Ganhos e Perdas, vindo do ano anterior, na importancia de Esc. 117.565$24, o que perfaz Esc. 2:451.519$48, a que propomos a seguinte aplicação, em harmonia com os estatutos:

5 % para fundo de reserva legal.....	122.575$97
1.º dividendo de 3 1/2 %, já distribuido.....	700.000$00
para dividendo complementar de forma a perfazer 8 % depois de deduzidos os impostos respectivos.....	1.198.062$25
5 % de percentagem á direcção s/Esc. 2:333.956$24....	116.697$81
5 % para fundo de consolidação do activo.....	122.575$97
5 % para fundo de regularização de dividendos.....	122.575$97
saldo para conta nova.....	69.031$51

Banco Português e Brasileiro

A conta de GANHOS E PERDAS, incluindo o saldo de 1922—deduzidos os encargos votados na Assembleia Geral de 27 de Fevereiro de 1923—(Esc. 67.915$31) e feitas as convenientes deduções para dividas perdidas ou duvidosas, apresenta um saldo de.... Esc.		2.085.636$15
e havendo sido distribuido no 1.º semestre de 1923 um dividendo de..... Esc.		600.000$00
foram os lucros liquidos deste exercicio de.... Esc.		2.685.636$15
para os quais propomos a seguinte divisão e aplicação:		
Para Fundo de Reserva Legal —5 % s/ Esc. 2.617.720$84		130.886$04
Para cumprimento do artigo 33.º dos Estatutos (remuneração á Direcção—5 % s/ Esc. 2.617.720$84		130.886$04
Para dividendo—20 % captivo de impostos, incluindo 6 % já distribuidos.....		2.000.000$00
Para complemento do Fundo de Reserva Legal, que fica elevado a Esc. 10.900.000$		369.113$96
Para conta nova		54.750$11
Esc.....		2.685.636$15

Amadores de Foot-ball . . .

Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, numa das dependencias do Imperio Foot-ball Club, em Palhavã, furtando varios artigos sportivos, no valor de alguns milhares de escudos.

Roubo de fazendas

A firma Tiludio Pinto, com escritorio na rua da Madalena, 75, apresentou queixa á policia, de que, na estação de Santa Apolonia, lhe furtaram um fardo com fazendas no valor de 2 000 escudos.

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa** e **espectorante** e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITAD.

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Ficalho, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria do Carmo Reposo de Orta Pena, D. Maria Emilia Calheiros de Lencastre, D. Maria Ana de Meneses Cruz, D. Valentina Morisson de Azevedo, D. Maria Margarida Canavarro de Meneses Fernandes Costa, D. Maria José Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria do Ceu de Almeida Teixeira, D. Etelvina Gertrudes Gonçalves de Freitas Cayo, D. Maria Luisa Barbosa e D. Albertina da Paz Coimbra Ferreira.

E os srs.:

Vasco Teixeira de Araujo de Melo Queirez, Carlos Supardo, Antonio Casanova de Faria, Mario de Arruela e Joaquim Ferreira Meteus.

E depois de ámanhã as senhoras

D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Henriqueta de Azevedo, D. Judite Haultens Jardim, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Maria Isabel Mendes Belo, D. Maria Margarida de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luisa Ulrich Arouca e D. Marta Vilar.

E os srs.:

Dr. Alcixo Cesario de Sousa Ferreira, Jorge de Mendonça e José Viana Ferreira Requette.

A caridade

Na Associação da Agricultura

Organisada por uma comissão, composta das sr.ªs D. Adelaide da Camara (Belmonte), D. Antonia Perestrelo Guimarães, D. Eugenia de Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Francisca Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Izabel Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Izabel Reque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Henriqueta Rebelo de Andrade, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Tereza da Cunha (Olhão), D. Tereza Gil de Borja e D. Tereza de Lancastre de Araujo Bobone, realisa-se, na tarde do dia 28 do corrente, nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao largo das Duas Igrejas, uma esplendida «matinée» dançante, cuja produto se destina ao fundo da Escola de Xabregas.

A dança será abrilhantada por um dos mais eximios sextetos da capital.

Na Liga Naval

E' cada vez maior o interesse que está despertando na assistencia infantil a «matinée mascarée» que no sabado gordo se realisa no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, organisada por uma comissão de gentis crianças pertencentes á nossa primeira sociedade.

E' a primeira festa de caridade á frente da qual se encontra uma comissão de crianças.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para casa da sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, rua da Junqueira, 200, 2.º, ou pelo telefone 21, Belem.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Clementina Conde Saraiva, esposa do sr. dr. José Osorio Saraiva, para seu afilhado, o sr. dr. José Luciano de Vilhena Pereira, a sr.ª D. Maria Luiza Coelho de Almeida, gentil filha da sr.ª D. Leocadia Coelho de Almeida e do sr. Antonio Coelho de Almeida.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

—Para o sr. Benjamim Augusto do Rego, foi ha dias pedida em casamento pelo sr. João Branco Nuncio, a sr.ª D. O' Brein Juhel, devendo o casamento realisar-se brevemente em Alcacer do Sal, onde fixam residencia.

—Em casamento foi ha dias pedida pelo sr. José Martins Vieira, a sr.ª D. Laura de Jesus Gomes Ferreira, interessante filha do sr. Norberto Gomes.

O casamento deverá realisar-se por todo o corrente anno.

Nascimentos

Ha dias teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza de Amorim Duff de Portugal e Castro, esposa do sr. D. João de Portugal e Castro. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nos concertos sinfonicos dos teatros S. Luis e Politeama, respectivamente festas artisticas dos notaveis maestros Joseph Lassalle e Fernandes Fão, e e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e, depois de ámanhã, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, na récita da moda do Coliseu dos Recreios.

Em viagem

Regressou da Roumania, á sua casa em Lisboa, o sr. marquês de Belas.

—Partiu para Alemquer a sr.ª D. Lucia Marques de Almeida, que em Lisboa tem estado hospeda de sua irmã a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques e de seu cunhado, o nosso colega de redacção sr. Carlos Alberto da Mota Marques.

Doentes

Encontra-se felizmente quasi restabelecido o sr. visconde de Silvares.

—Com muito prazer registamos, acentuarem-se as melhoras da sr.ª condessa de Mesquitela.

—Na sua casa de Torres Vedras, tem passado bastante incomodada de saude a sr.ª D. Marina Rodrigues.

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

— A'MANHA — DOMINGO, 24 —

CONCERTO EXTRAORDINARIO

da **Orchestra Sinfonica Portugueza**

em homenagem ao «Kapellmeister»

Joseph Lassalle

e em sua «Festa artistica e despedida» na qual toma parte, pela unica vez a insigne pianista Mademoiselle AUSSENAC que tocará com a orquestra a famosa obra de M. de FALLA «Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orquestra: a celebre 1.ª sinfonia de MAHTER (1.ª audição), «Miniaturas», de Blanco Recio (1.ª audição), e «Coriolano», de Becthoven.

BILHETES Á VENDA

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — ás 21 horas

A graciosa comedia em 4 actos

A VISINHA DO LADO

original de ANDRÉ BRUN

A mais alegre das peças

TEATRO da TRINDADE

Empresa JOSE LOUREIRO Telefone 876-C.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES — Hoje, ás 21

Madalena Arrependida

Segunda-feira, 25 4.ª recita de assinatura

«A AVALANCHE»

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE

Grandioso sucesso de gargalhada

2.ª representação, neste teatro, da engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger:

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Eden-TEATRO

SABADO, 23 de Fevereiro de 1924, ás 21 horas

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

da celebre magica

A PERA DE SATANAZ

Quarta-feira, 27 de fevereiro: «A PAZ ARMADA»

O Carnaval no Coliseu dos Recreios

Ha muito entusiasmo pelas festas carnavalescas que este ano se realisam no Coliseu dos Recreios e que devem ser deslumbrantes, já pela ornamentação da magestosa sala daquela casa de espectaculos, já pela sua iluminação em que serão empregadas mais de 30 mil lampadas electricas.

Como a sala do Coliseu é a mais ampla e comoda de Lisboa, é de esperar que, como nos anos anteriores, a concorrencia ali seja enorme, o que tudo leva a crêr que assim aconteça, em vista da grande procura de bilhetes para os quatro surpreendentes espectaculos e bailes.

Hoje começou a venda avulso para camarotes para qualquer dos quatro dias.

Leia, para seu interesse

Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.

Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.

Uma experiencia nada custa.

1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.

Deposito de venda a retalho, em Lisboa:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porte: Rua Fernandes Tomás, 392-A

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc., ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

LITERATURA

A revista

de estudos portugueza

"Lvsitania,,

deve sahir brevemente

Deve aparecer na proxima segunda-feira o primeiro fasciculo da *Lusitania, revista de estudos portugueses*, que tem como directora a eminente professora D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos e composta a sua redacção de: Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Antonio Sardinha (literatura); Antonio Sergio (critica literaria); Carlos Malheiro Dias (estudos luso-brasileiros); Faria de Vasconcelos (pedagogia); José Leite de Vasconcelos (etnografia); Luciano Pereira da Silva (sciencias matemat cas); Mario de Azevedo Gomes (agronomia); José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos (arte e arqueologia); Ricardo Jorge (sciencias biologicas); Viana da Mota (musica).

O sumario do fasciculo I é o seguinte:

«Ao leitor»; D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, «Uriel da Costa»; Luciano Pereira da Silva, «A proposito das leituras do infante»; Afonso Lopes Vieira, «O poema do Cid»; José de Figueiredo, «Pintura primitiva portuguesa (Frei Carlos)»; Jaime Cortesão, «Do sigilo nacional sobre os descobrimentos»; Reinaldo dos Santos, «A iconografia dos tumulos de Alcobaça»; Bibliografia, Musica e Artes plasticas.

D. Julian Ribera y Tarragó: A musica das «Cantigas»; Antero de Figueiredo: «Espanha»; Julio Dantas: «O heroismo», «A elegancia», «O amor»; Castelo Branco Chaves: «Fialho de Almeida»; «Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil»; «Asi se hace Patria»; Jaime de Magalhães Lima: «A lingua portuguesa e os seus misterios»; Reinaldo dos Santos: «A Torre de Belem»; A. Gonçalves: «Estatuaria lapidar do Museu Machado de Castro»; Vergilio Correia: «Sequeira em Roma (Duas epocas)»; «Exposição de Guerra Sousa Lopes»; Henrique Dupuy de Lome e Pedro de Novo: «Los limites de manchas arcaicas y primarias en los confines de la provincia de Huelva con el Alentejo en Portugal»; Alberto Seabra: «Problemas Sul-Americanos»; Faria do Vasconcelos: «Ensaio sobre a psicologia da intuição»; «Marginalia»; «Sommaire».

O fasciculo vem ilustrado com três admiraveis obras de arte portuguesas, reproduzidas em fotogravura:—uma iluminura da Torre do Tombo, um quadro de Frei Carlos e a rosacea do tumulo de D. Pedro, em Alcobaça.

Transcrevemos a seguir a pagina de apresentação:

AO LEITOR

Aspira a «Lusitania» a ser um orgão da nossa cultura, posto ao serviço da Reconstrução Nacional. Orgão independente, empreza espiritual—pois nem sequer tem a Revista outro editor que não seja a sua propria redacção—vem esta publicação enquadrar-se no grande movimento de re-creação do Espirito da Patria, para o servir com sinceridade pura, isenção honrada e fé ardente na verdade imortal da Nação Portuguesa—verdade imortal e pairante por sobre o mediocre, o contingente e o provisorio. Amamos e queremos servir a Terra Lusa em todas as irradiações da sua alma avoenga e contemporanea. Eis o nosso programa. Condensaremos, indo buscá-lo fóra de Portugal, o tão importante (e tão desconhecido do publico) movimento de Estudos lusofilos, cuja bibliografia achará nesta Revista o seu verdadeiro lar. Iremos arquivando e desenvolvendo o patrimonio da Cultura nacional, integrando-o, com seu caracter proprio, no da Cultura universal, de que ele foi tão decisivo elemento na civilisação e na beleza do mundo. Com este fim, pediremos a todos os valores autenticos da sociedade mental portuguesa que nos ajudem em nosso trabalho. Mas jámais mediremos o valor de cada um pela cotação oficial que o decorar no Estado. Desejamos em as nossas paginas todos os escritores novos que revelarem aptidões de construção. Na secção bibliografica, a que daremos a mais larga e cuidadosa atenção, permitimo-nos fazer referencia apenas ás obras que interessarem ao plano literario, artistico e scientifico da nossa Revista. Queremos comunicar com o espirito do mundo; mas, por vastos motivos de inteligencia e sentimento, elegemos por mais proximos e mais caros aos fins do nosso trabalho o Brasil—filho grandioso e gentilissimo da acção de Portugal—e a Espanha, nossa irmã peninsular. E ao depor nas mãos do leitor o primeiro fasciculo da «Lvsitania», rogar-lhe-hemos que atenda com amoravel cuidado ao animo que nos inspira, nos guarda e nos norteia.

O proximo fasciculo da *Lvsitania* publicará entre outros estudos:

«O escudo nacional português», pelo professor Antonio de Vasconcelos; «A Renascença medica em Portugal» (Pierre Brissot e Amato Lusitano) pelo professor Ricardo Jorge; «Relações luso-brasileiras», por Carlos Malheiro Dias; «O claustro dos Jeronimos», por Reynaldo dos Santos; «Arte portuguesa primitiva — Jorge Afonso», por José de Figueiredo; «Eça de Queiroz e o renascimento da lingua portuguesa», por Jaime de Magalhães Lima; «Conversão e morte de Junqueiro», por Agostinho de Campos.

A *Lvsitania* dará tambem no seu segundo fasciculo um «desenho inedito de Rembrandt», da coleção do Museu Nacional de Arte Antiga, e reproduções de quadros de Jorge Afonso, um dos maiores mestres da escola portuguesa.

Julgamos escusado recomendar ao publico esta Revista verdadeiramente excepcional e que representa um enorme esforço patriotico a que é preciso corresponder como ele tanto o merece.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCINARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE, sabado, ás 21 h. 12. recita ordinaria

Ultima representação da opera de Donizetti

Lucia de Lamermoor

tomando parte os cantores portugueses Cacilda Ortigão e Lemelino Silva, baritono Maugeri, baixo Argentini e tenores Castelazzi e Prati

A'manhã — 13.ª recita ordinaria: BUTTERFLY sob a direcção de Tullio Serafim : tomando parte a soprano Giulia Remegnli

=POLITEAMA=

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

GREVE GERAL

O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO AVENIDA

Telefone C. 4356

— Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

Todas as noites a consagrada opereta

O POÇO DO BISPO

APOLO Telef. N. 4129

HOJE, ás 9,30 da noite

Grande sucesso da Comp.ª Otelo de Carvalho

Agrado unanime dos 7 NUMEROS NOVOS 7 que ampliam a graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

TODAS AS NOITES

Uma estreia no Condes

A Bertini em «Madalena Ferat»

Madalena Ferat, um dos primeiros romances de Zola, e um dos mais notaveis pela fremente paixão que palpita nas suas paginas, não podia deixar de ser aproveitado pelo cinema. E foi-o com o maior exito, como se provou na estreia de ante ontem no Condes, notabilisando-se sobretudo pela extraordinaria interpretação da Bertini, rainha do gesto e da atitude, a mais formosa das estrelas italianas do *écran*. Exibiu-se tambem a 3.ª jornada da *Ponte dos Suspiros*, cujo 4.º e ultimo episodio se estreia terça feira proxima, preparando-se para os espectaculos do Carnaval as mais extraordinarias surpresas e os mais comicos programas.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo -

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 81—LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 23: Depressão nos Açôres 754^{mm} com tendencia a encher se. Pressão em Lisboa 765^{mm}. Vento NE moderado na costade Portugal, nos Açôres vento do NE forte. O barometro sobe no N da Irlanda, na Escossia e para o N das ilhas britanicas e no golfo de Genova, subindo no resto da Europa. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu limpo.

A Cidade

A Peninha
foi, é, e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
Aberto toda a noite
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

Chá das cinco

Apartamento

Quando, naquela noite de festa, te pedi, como lembrança, um lenço que punha uma mancha de sangue na brancura do teu braço e do teu vestido, disseste-me, receiosa:

—Não, que é apartamento...

E foi. Como uma fada de magica, desapareceste da minha vida. Dizem que fôste buscar novas sensações, novas paisagens, aos paises frios do Norte. E que tiveste, a cortejarem-te, a oferecerem-te coração, vida, fortuna, ardentemente, os homens frios desses paises. Se te conseguiram comover — não m'o disseram. Mas afirmo-o eu, certo de que não me engano...

Depois regressaste. Regressaste a Portugal — mas não regressaste a mim. Ao nosso amôr, arrefeceu-o o gelo das terras por onde andaste, beleza peregrina e fatal, a endoidar os corações. E entre nós dois ficou sempre, a dividir-nos, uma mancha de sangue — a mancha daquele lenço que era como uma papoila sobre as rosas brancas do teu corpo, sobre os lirios brancos do teu vestido...

Tinha de ser... O nosso amor era deshumano. Não era egual a nenhum outro amor. Nem estava nos moldes classicos, nem criava um novo molde. Porque era quasi loucura, loucura deshumana...

Bemdito aquele lenço vermelho que, apartando-nos, me restituiu a razão e te restituiu o socego. Ele ficará como um estandarte de guerra — de guerra que não pode ter armisticio — entre dois corações que o amor levou quasi á loucura. Mas ficará tambem como uma bandeira de paz — da paz que o nosso apartamento nos trouxe, paz apenas perturbada de vez em quando, quando se ateia e sobe a labareda da Saudade...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A TABELA
dos moços de fretes

O sr. governador civil, por despacho de 18 do corrente, aprovou a tabela de moços de fretes que segue:

Dentro da antiga circunvalação da cidade, e quando o serviço tenha de fazer-se dentro da area de uma só freguezia ou até aos limites das freguezias que limitem com aquela em que o serviço começou:

Malas de porão, da America, reconhecidamente grandes, 3$00; malas de porão, regulares, 2$50; malas de camarote, 2$00; malas de beliche e sacos, cujo peso regular pelo destas malas, $75; sacos pequenos e cadeiras de viagem, $50; barricas grandes, 2$00; barricas pequenas, 1$50; maquinas de costura, 2$50; camapés, 1$50; cadeiras de sela, 7$50; peneiros, camas, caixotes, sacos de café, assucar ou quaesquer cutras mercadorias, cada quilo, $04; quaesquer outros volumes não especificados, pagarão segundo o seu peso ou volume conforme os que especificados ficam.

Se o moço tiver que saír para fóra da area da freguezia em que o serviço tiver o seu inicio ou das freguezias que com essa limitem, os preços dos fretes são o dobro dos que ficam indicados, e se tiver de saír para fóra da antiga circunvalação da cidade, até aos limites da nova circunvalação, tem direito a um aumento de 40 % sobre o dobro dos preços que se indicam primeiramente.

O ajuste especial só é permitido quando o bagageiro tiver que saír da nova circunvalação.

Se alguem fôr explorado é porque quer. Ninguem precisa de ajustar. Chama-se um moço de fretes, encarrega-se do serviço que lhe compete e paga-se-lhe pela tabela.

Os moços não podem recusar-se, sob pena de serem presos, como se preceitua no artigo 6.º, n.º 4.º e § unico, do regulamento de 19 de novembro de 1914, e se se recusarem chama-se um policia, que tem obrigação de intervir e proceder como fica indicado.

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

VOZ DISCORDANTE

Os resultados
do Congresso da Imprensa Latina

"O futuro do mundo está na America e não na Europa,,

O dr. Plinio Barreto, representante do «Estado de S. Paulo» no Congresso da Imprensa Latina, é uma das figuras mais interessantes do jornalismo brasileiro.

A Associação dos Advogados convidou o ilustre jornalista a fazer, na sua séde, uma conferencia sobre a «Cultura Juridica no Brasil» que se realisa hoje ás 9 e meia da noite.

* * *

Quizémos ouvir da sua boca algumas palavras. E começámos falando do Congresso da Imprensa Latina:

—Não sei o que dará o Congresso. Nas sessões pouco se fez. Falou-se muito, votou-se alguma coisa, mas ficou tudo, no final das contas, na dependencia exclusiva do «Bureau» Permanente de Paris. Ora, o «Bureau» é, por emquanto, um

agrupamento sem grandes forças. Falta-lhe, a começar por Paris, o apoio de muitos jornais importantes.

—Mas teve vantagens...

—A unica vantagem apreciavel do Congresso foi estabelecer camaradagem entre jornalistas que não se conheciam e mostrar a meia duzia de estrangeiros que Portugal é um paiz de maravilhosa beleza habitado por uma gente de coração largo.

—Esses estrangeiros...

—Sairam, naturalmente, corridos de vergonha. Na maioria, vivendo aqui perto, era obrigação de todos saberem o que isto é. A surpreza que revelaram, em vez de agradecimento, deve ter provocado nos portugueses um sorriso de piedade...

—Mas, voltando ao Congresso...

—Acho mais que o Congresso foi mal organisado. Nós, no Brasil, por exemplo, só fomos convidados á ultima hora e nenhuma informação obtivemos sobre o que se pretendia discutir. Nem sequer a data exacta da abertura conseguimos saber...

—Além disso...

—Não houve trabalhos junto ás companhias de transporte para nos facilitarem a viagem. Resultado: do Brasil só vim eu e dos jornais brasileiros só três se fizeram representar. Não se deve desprezar ninguem. Lembrem-se sempre daquela passagem do duque de Choiseul. —«Fiz sempre a côrte a todas as damas,— dizia ele. Aconteceu, porém, que uma vez não dei importancia a uma tipinha. Pois bem, Vejam lá o que me sucedeu! Essa tipinha veio a ser rainha da França. Era du Barry...»

—E o proximo Congresso?

—Tenho como essencial, que os convites devem ser enviados com bastante antecedencia e acompanhados de um esboço de programa. Os congressos devem ainda, a meu ver, realisar-se de preferencia na America do Sul e na America Central. A Europa já está fartamente conhecida dos americanos. Os europeus é que precisam conhecer a America. Os europeus e os proprios americanos. O futuro está lá e não aqui.

E o dr. Plinio Barreto prossegue:

—E' um erro os jornais europeus desenharem a America e fecharem as suas colunas ás noticias de lá e á colaboração dos seus escritores. A America é, hoje, muito mais importante para a Europa do que a Europa para a America. A Europa precisa abrir os olhos. Fóra das novelas já se não encontram, agora, namorados que, desprezados pelas amantes, se deixam morrer de magua. Os povos, como as mulheres, são voluveis e os americanos, além de jovens, têm muitos encantos. Não faltam, de outros pontos, fóra do mundo latino, olhares que lhes sorriam e sorrisos que os atraiam...

—Nesse caso...

—Ou a Europa latina muda de vida, ou perde aqueles corações. A America já principiou a fatigar-se de palavras. Quere actos. Serão inuteis todos os Congressos de Imprensa se nenhuma transformação se operar neste sentido.

—A Europa...

—Precisa abandonar a contemplação do proprio umbigo, em que vive, e lançar os olhares para o alto e para longe. Metida na purpura da sua gloria, cujos reflexos lhe perturbam a visão, ela não percebeu ainda que, ao lado da sua, lá da outra banda do Atlantico, se está formando uma civilisação nova, que tanto poderá ser continuação da sua como poderá ser completamente diversa. Porque ha de ela permitir que seja diversa?

Falamos do nosso paiz:

—Sou amigo de Portugal. Foi com uma emoção profunda que lhe pizei o solo pela primeira vez. Entre os meus amigos mais dilectos conto alguns portugueses. Livros portugueses leio-os diariamente. Tenho, pois, julgo-o eu, o direito de ser franco. Ora, o proprio Portugal não me parece dar ao Brasil a atenção que o Brasil merece. Tenho a impressão de que lhe queremos muito mais do que ele nos quer a nós. Ainda não vi em jornais portugueses colaboração de escritores brasileiros e nos mostradores das livrarias, em vão, procurei livros do Brasil... Não é censura. Não será mesmo uma queixa. E' apenas uma observação de amigo.

A terminar:

—O mal da Europa está contaminando Portugal. Porque se deixa ele contaminar? Não sabe, então, que lá do outro lado do oceano, do Amazonas ao Rio Grande, ha trinta milhões de corações que o amam e sessenta milhões de braços que se abrem para estreitá-lo ao peito?...

ALVES MARTINS

A esposa do nosso querido colega de redacção e distintissimo poeta Antonio Alves Martins, teve hoje uma feliz *délivrance*, dando á luz uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se bem.

"FOOT-BALL"

Para o campeonato de Lisboa em «foot-ball», jogam amanhã, nas Laranjeiras, em primeiras categorias:

União contra Portugal, ás 13,30.

Sporting contra Casa Pia, ás 15,30.

NO TEATRO DA TRINDADE

A peça
"Avalanche,,
de Armando Ferreira
estreia-se
na segunda-feira

Realiza-se, segunda-feira, no Trindade, a 1.ª representação da peça em 3 actos, de Armando Ferreira, que durante anos foi o critico teatral do nosso colega *A Capital*. O facto não é vulgar e por isso mesmo quizemos ouvir algumas palavras do autor sobre a peça e sobre as determinantes da sua resolução.

—A «Avalanche» é, segundo a opinião da critica portuense, a que eu me associo plenamente uma má peça de teatro; falta-lhe o «truc» teatral, a acção, e como em geral todas as peças dos jornalistas e escritores, abusa da forma literaria em detrimento da linguagem scenica. Como, porém, eu não pretendo ocupar o logar de dramaturgo satisfaz-me o meu primeiro trabalho e disso me louvo.

—E' um drama?

—Drama sim. Melodrama não. E' antes, uma alma de mulher que passa. O contraste entre o meio actual, sordido, brutal, e uma figura feminina, de vitral, aspirando apenas pureza e amor. Acusaram-me de não ter um tipo bom, personagens sem mazelas, á excepção da protagonista, mas eu creio que se errei, o meu erro está apenas na unica personagem boa da peça. Se pela vida fora só se encontram maus, ambiciosos, tarados—que culpa posso eu ter disso? E' certo que traze-los para a boca de scena é cometer um acto de hostilidade contra todos e adquirir á «priori» inimigos sem numero que não desejam ver-se retratados. Os proprios actores não gostam de interpretar papeis simpaticos, e, no entanto, eu tenho de fazer justiça á interpretação explendida que a companhia Aura Abranches dá á minha peça e que a imprensa do Porto louvou em absoluto.

— O que o levou a escrever para o teatro?

— A ideia, tanta vez por mim espendida que criticar não basta. E' preciso tambem criar. E hoje, confesso, criticar é facil; construir é muito mais dificil. Depois, o teatro é a forma mais tentadora para um espirito que deseja erguer uma obra. O romance, o jornal, o cinema, não atingem a belesa criadora que se obtem no teatro, em que os personagens «vivem» a vida que nós idealisámos, sob o impulso artistico do actor.

— Acusam a peça de ter situações falsas...

— Em teatro não ha situações falsas desde que o teatro queira sintetisar a vida. A vida não tem situações falsas. Todas desde que couberam na imaginação dalguem, existiram, existem ou hão-de existir. E, o que é mais, nunca os escritores conseguirão trazer até ao palco todas as situações e conflitos, os mais inverosimeis mas riais, da vida humana.

— A razão do titulo?

— «A Avalanche»? E' um pouco de simbolismo. A neve branca, maculada que um raio de sol faz deslocar do alto da montanha, desprende-se, e semeando a morte, detendo-se, fugazes instantes, vem despenhar-se no vale... Uma alma de mulher, branca como neve, que uma aspiração de pureza, e uma tortura de pureza, e uma insatisfação de pureza, desprende do alto e, amparando-se um instante aqui, semeando a morte ali, nada pode deter... até atingir o seu fim marcado pelo destino...

— O publico não acompanhará...

— O publico é o supremo juiz. Póde não gostar. Mas gosto eu; é quanto basta.

O Congresso da Imprensa Latina

No *Sud-Express*, partiram esta manhã para Paris mr. e madame Lesca.

Para Madrid, seguiram o jornalista argentino Alejandro Sux e o caricaturista cubano Armando Maribona.

Na *gare*, estiveram a apresentar as suas despedidas, os srs. ministro de Cuba, Arce, secretario, e Eduino Mora, adido da Legação, Homem Cristo (filho), capitão Pereira Coelho, Pedro Bordalo Pinheiro, Vieira da Rosa, capitão Cabado, Artur Duarte, Fernando Homem Cristo e Felix Correia.

SURPREZAS PARA CARNAVAL
LANÇA PERFUMES «LIRA»
Serpentinas, marcas para *Cotilon*
92, Rua Nova do Almada, 92
Preços sem competencia

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDIÇA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

BURLA IMPORTANTE?

O caso do imposto sobre as transações comerciais

ainda dá que falar

A proposito do caso do imposto sobre transacções, recebemos, do sr. Antonio Joaquim de Magalhães, uma carta, donde transcrevemos os seguintes trechos:

«E' meu desejo apenas, ao traçar estas apagadas linhas, evitar que centenas de funcionarios honestos, zelosos e cumpridores dos seus deveres, continuem injustamente a ser envolvidos nas malhas ultrajantes da rede da difamação, manejada com intenções reservadas, por três repugnantes pescadores de situações privilegiadas. Não será o meu procedimento, logico e humano?—Julgo que sim. Tanto mais que, pelas noticias dos jornais, facilmente poderá depreender-se que são muitos e de categorias varias, os funcionarios dos impostos, implicados na referida «fraude»—se é que, de facto, alguma fraude existe na cobrança do imposto sobre o valor das transacções.

Luz—muita luz mesmo!—Prossigam até final as investigações, mas que o investigador, ao contrario do que tem feito até á data, as saiba conduzir com criterio, inteligencia e bom senso.

Nem compreendo mesmo, quais as razões porque essa consagração se não fez já, sendo tantos e tão relevantes os serviços prestados á colectividade pelo conspicuo funcionario da policia.

Pertence-lhe, de ha muito, o numero um, na escala para a promoção a chefe. E aos meus colegas, que o acompanham nos seus trabalhos, dando tão brilhante prova de solidariedade colectiva, eu não poderei esquecer aqui. Assim, por ser de toda a justiça, proponho a sua promoção imediata ao desprêso de toda a corporação.

A facilidade com que se lança o labéo infamante de *burlões*, sôbre oitocentos homens!

Isto seria impossivel, se entre nós existisse uma lei de responsabilidades.

Acusam alguns fiscais de actos pouco honestos?—Existem provas concretas contra esses fiscais?—Venham os nomes... Venham, até mesmo, os mandados de captura!

Mas eu pregunto tambem se o investigador estará á altura de poder averiguar sôbre um caso de tal magnitude. Saberá ele, porventura, o que é um contracto de avença sôbre o imposto de transacções?—Pregunto mais ainda: saberá como é feito esse contracto?

Julgo que não. Se ele conhecesse qualquer coisa do vasto e complicado problema tributario, não teria cometido o disparate de atribuir responsabilidades aos fiscais dos impostos, num caso em que os mesmos não têm a minima interferencia.»

Colegio Militar

E' hoje, que pelas 21 horas, se realiza, promovida pelos alunos da 7.ª companhia do Colegio Militar com a colaboração do grupo dramatico, a recita habitual no elegante teatro do Colegio a favor do cofre da Associação Filantropica. Representa-se, desta vez, em «première» a farça musicada em três actos, «O visconde de Pavia Ranso», original de Sersedelo Coelho e J. C. Botelho Moniz, musica do maestro Manuel Ribeiro.

Após a recita, seguir-se-há um deslumbrante baile que será abrilhantado por um eximio sexteto com «jazz-band». No palco do teatro que será lindamente decorado, ficará instalado um bem fornecido bufete. Devido ao grande interesse que o assunto da peça está despertando e, ao facto da casa estar totalmente passada e não terem sido satisfeitos inumeros pedidos, brevemente será anunciado o dia para que for marcada a segunda representação.

O meio de transporte na Azinhaga da Fonte está garantido por confortaveis camions. Mais sabemos, que a farça que se representa, brevemente será lançada a publico numa cuidada e luxuosa edição, revertendo uma percentagem da venda ainda a favor da mesma Associação.

Ordem publica

Durante a noite passada e até á hora a que escrevemos, não houve qualquer alteração de ordem. Não foram efectuadas prisões que se liguem com os acontecimentos de ontem á tarde.

QUATRO DEMISSÕES

Um incidente

na Exploração do Porto de Lisboa

A atitude digna e legal do titular da pasta do Comercio

Como o *Diario de Lisboa* ontem noticiou, o Conselho da Exploração do Porto de Lisboa, não querendo cumprir um decreto que mandava reintegrar quatro funcionarios daquele estabelecimento do Estado, pediu a sua demissão.

Fomos hoje colher informações ao gabinete do sr. dr. Antonio da Fonseca. O ministro, que ontem esclareceu brilhante e documentadamente o incidente, na Camara dos Deputados, disse-nos:

—Quero que o jornalista, antes de ouvir as minhas breves considerações sôbre o caso, consulte e julgue, em sua consciencia, o processo que aqui tenho

Estudámo-lo detalhadamente, durante meia hora. Todas as peças do processo estão rigorosamente ordenadas, sendo constantes os pareceres do Supremo Tribunal Administrativo, e as consultas do sr. dr. Antonio da Fonseca que, com absoluta justiça e imparcialidade, resolveu o caso, que passamos a resumir:

O que diz o processo

Por despacho publicado em 2 de Novembro de 1922 foram demetidos três funcionarios da Administração do Porto de Lisboa e suspenso um outro, com regresso á categoria imediatamente anterior.

Deste despacho recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo os quatro funcionarios, obtendo provimento. O ministro do Comercio, dr. Pedro Pita promologou a consulta do Supremo Tribunal publicando o decreto em que se anula o despacho que demitiu e suspendeu os mesmos funcionarios em 19 de Dezembro de 1923.

Assim decretada a nulidade da pena imposta deviam estes ser restituidos ás suas anteriores funções.

O administrador geral, interino do Porto de Lisboa, no intuito de evitar esta consequencia indispensavel do decreto de anulação das penas, propoz ao actual ministro que usasse da atribuição que lhe confere o art. 17 da organisação do porto, anulando as nomeações desses empregados. O ministro, tendo duvidas sobre a aplicabilidade deste artigo, ouviu a Procuradoria Geral da Republica que foi, por unanimidade, contraria á possibilidade de aplicação desse artigo, por os funcionarios serem da nomeação vitalicia, anterior á reforma do porto de Lisboa.

Concordando com este parecer e nos seus termos, despachou o ministro mandando restituir os empregados ás funções que desempenhavam ou ás que lhes competiriam se não se desse a demissão.

Novamente veiu o administrador geral interino objectar que a sua proposta de anulação se referia ás nomeações feitas ao abrigo da citada reforma e não ás que tinham antes da sua publicação.

O ministro ouve novamente a Procuradoria Geral da Republica a quem pede que indique as situações que os empregos em questão devem ocupar. Num parecer largamente fundamentado a Procuradoria justifica mais mais uma vez o parecer anterior e mostra que não tinha que haver nomeações provisorias assentando a doutrina de que a estes funcionarios se deveriam dar as situações que ocupavam á data da demissão e que estas e só estas lhe competiam.

O ministro concordou e mandou comunicar ao administrador do Porto.

Entretanto os funcionarios foram varias vezes apresentar-se ao serviço; e como o administrador geral interino nunca os recebesse para lhes dar a posse que lhes é devida, requerem ao ministro que faça cumprir o decreto que os reintegrou. O ministro defere e manda cumprir.

Mas novamente vem o administrador do Porto de Lisboa com uma exposição que termina por preguntar ao ministro se mantem os seus despachos. O ministro esclarece que mantem como não podia em face da lei e dos decretos e despachos deixar de manter.

Por fim, o conselho de administração, expõe ao ministro que lhe não é possivel continuar a exercer as suas funções.

Três opiniões

Algumas curiosas notas, á margem do processo.

O que diz o Supremo Tribunal:

A consulta é quasi exclusivamente fundamentada na apreciação da sindicancia, demonstrando a inexactidão dos factos que ela pretendeu apurar e terminando por afirmar que só é *admissivel a possibilidade de negligencia* por parte de três dos funcionarios.

* * *

O que escreveu o o juiz sindicante:

Dou a um dos arguidos um atestado em que certifica que durante a sindicancia se não apurou nada de desonhesto ou que o inhiba de ser considerado *um perfeito homem de bem.*

* * *

Agora o juiz da Boa Hora:

Conformando-se com a promoção do Ministerio Publico manda despronunciar o mesmo funcionario, escreve no seu despacho:

«As investigações policiais parece que foram quasi exclusivamente conduzidas com o fim de incriminar este arguido...»

Fala o ministro do Comercio

O sr. dr. Antonio da Fonseca, com a sua habitual claresa, nitidez, logica e ordenação, diz-nos:

— Como vê não fiz neste caso mais do que cumprir a lei. Não me parece que seja possivel outra atitude sem uma repugnante ofensa aos direitos dos quatro cidadãos em causa. Não os conheço e nem nunca ninguem m'os recomendou. Considerei sempre a minha actividade nesta questão, como um mero expediente da pasta, tendo sempre, em todo o caso, como mostram as minhas sucessivas consultas á Procuradoria, o cuidado de mostrar ao sr. Jacinto Simões a minha consideração e o meu desejo de tudo conciliar.

—Mas...

—Não me parece que a proposito deste incidente haja que apreciar-se a administração feita pelo actual conselho, que eu nunca puz em causa, e que eu suponho ser a melhor que lhe é possivel. Mas isso não altera, nem atinge os direitos dos funcionarios em questão. Por isso deploro que o Conselho deseje ser exonerado, julgando eu que o que haveria a fazer, neste caso, por sua parte, era submeter-se á lei, aceitar os funcionarios e sujeita-los a uma fiscalização intensa, e demiti-los quando viesse a provar se, de modo irrecusavel que eles praticavam quaisquer abusos ou defraudavam os interesses do Estado.

Com estas palavras elevadas o sr. dr. Antonio da Fonseca liquida de vez todas as especulações que se têm feito á volta do incidente, em que ele interveio, apenas defendendo a lei e mantendo os decretos em execução.

Pelos teatros

«Os 28 dias de Clarinha»

«28 dias de Clarinha» é uma opereta alegre e gentil animada pela graça irrequieta, garôta, ligeira e maliciosa do inesquecivel Gervasio Lobato e de Acacio Antunes. O meio é dos mais interessantes. Militares, costureiras; uma mulher que se disfarça em soldado; um tipo hilariante adaptado por Vasco Santana, um capitão bravejante de amor, etc., etc.

A critica dos «28 dias de Clarinha», já está feita sendo, portanto, inoportunos mais comentarios sôbre o seu valor intrinseco,

O desempenho da companhia do S. Luís, que não tem pretensões de ser comparado ao da primitiva, interessante, fresco e alegre.

Ausenda de Oliveira, bem vestida, dominando sempre o publico com o seu prestigio pessoal—foi graciosa e irrequieta. Vasco Santana, actor de classe, deu um optimo relêvo caricatural ao seu papel. Sales Ribeiro, estridentemente vestido—bem. O actor, que interpretou o autentico «Benoit», marcou admiravelmente a sua rábula.

Do canto—importa sabê-lo, compreendê-lo e cantá-lo, musicalmente.—P.

Consuelo Hidalgo

A temporada do Carnaval, no Trindade, vae revestir um aspecto de grande importancia. Na proxima sexta-feira, 29, iniciam-se esses espectaculos, com a «reprise» de grande sucesso «Gente Chic», pela companhia Lura Abranches; mas, o «clou» das recitas vai ser a exibição da formosissima «concionista» espanhola Consuelo Hidalgo, a mais linda artista do seu genero no país visinho, rainha do «couplet», que diz como ninguem, contratada ha cinco anos do teatro Reina Victoria, de Madrid, onde tem, todas as noites, um publico entusiasmado e adorado. O seu contrato, para vir a Lisboa, nesta epoca, representa um verdadeiro «tour de force» por parte do arrojado empresario o. e Loureiro, pois sabemos que a formosa artista, que traz na sua bagagem todas as suas riquissimas «toilettes», se faz pagar bastante caro.

«La Goya»

Está fazendo um verdadeira furor, no teatro S. João, do Porto, a nossa muito conhecida «tonadilera La Goya», cujo exito foi talvez superior ao obtido quando da sua estreia no S. Luís. Cremos que «La Goya» conquistará no Porto o mesmo publico que obteve em Lisboa. O espectaculo de ante-ontem revestiu um aspecto deslumbrante e brilhantissimo. O teatro estava repleto e, entre o publico, estavam alguns estudantes espanhoes da Tuna de Salamanca que, no meio dos mais vibrantes aplausos, atiram para o palco com as suas capas,

Rosa Mateus

Quarta feira realiza-se a festa artistica do distinto actor-emsaiador Rosa Mateus, com a «reprise» da revista «A Paz Armada», com o quadro novo «Tudo em droga».

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga continua no teatro Sá da Bandeira, do Porto, atraindo as atenções do publico pelas peças escolhidas que leva á scena. No proximo dia 28 estrear-se-ha a revista «Mayonnaise», original de Erico Braga e musica de Pedro Freitas Branco e Raul Lemos, para fazer a epoca de Carnaval.

—Em 12.ª recita de assinatura ordinaria, canta-se hoje em S. Carlos, pela ultima vez, a opera de Donizetti «Lucia de Lamermoor», em que a parte da protagonista é feita pela nossa compatriota Cacilda Ortigão. A'manhã, em 13.ª recita ordinaria, canta-se a «Butterfly», um dos maiores exitos da temporada, sob a direcção do grande maestro Serafin e sendo a terceira recita em que se apresenta a notavel prima donna Giulia Romagnoli, que na estreia desta opera ficou considerada pelo publico e pela critica como uma das melhores sopranos que a Lisboa têm vindo.

—Representou-se ontem, em «reprise», no Nacional, a comedia de André Brun «A visinha do lado», que teve o mesmo sucesso do passado, tendo sido muito aplaudidos todos os interpretes, especialmente Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Jesuina Motili, Berta Prata, Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto, Calazans, Joaquim de Oliveira, etc.

—Inaugura-se ámanhã no Nacional a epoca carnavalesca, efectuando-se o primeiro baile de mascaras.

—Realisa-se ámanhã no Eden a ultima representação da magica «A Pera de Satanaz», que tem feito um sucesso colossal.

—Começaram ontem no S. Luiz, sob a direcção do maestro Cruz Eraz, os ensaios dos córos da nova opereta portugueza «As andorinhas», musica do maestro Filipe Duarte.

—A'manhã realisa-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée» com um programa surprendente.

—Na proxima quarta feira realisa-se no Eden-Teatro a festa artistica do actor-ensaiador Rosa Mateus, com a «reprise» da revista «Paz Armada», com o quadro novo «Tudo em droga».

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1856

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1$500 réis

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47 — LISBOA

TELEF. C. 103

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234 a 242, 1.º—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Picanlara)
Avenida de Cheias, em Cheias—Xabregas

RHEUMA

XAROPE PEITORAL

SABOR AGRADAVEL
FACIL DE TOMAR
BEM SUPORTADO PELOS ADULTOS
E
PELAS CREANÇAS
QUE O TOMAM COM PRAZER

TOSSE

SEDAÇAO PODEROSA
DAS
FORMAS REBELDES

Instituto Pasteur de Lisboa

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Original Odhner

A melhor calculadora para as 4 operações

J. Gonçalves

Tel. 4190-N. — R. do Amparo, 66

Uricedina Stroschein

Recomendada pelas autoridades medicas

GOTA-RHEUMATISMO

Doenças dos rins, da bexiga, obesidade, preguiça intestinal

Prospectos e pareceres medicos gratis

EM TODAS AS FARMACIAS

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS.

Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'Abreu, construtor tecnico diplomado. Residencia: P. S. Saraiva Lima, 7, 3.º —Telef. N. 3907.

ALFAIATE SEABRA

Quem quizer um fato ou um sobretudo bem feito, sempre encontra nesta casa o ultimo figurino; um preço muito razoavel e obra com muita perfeição. Tambem se voltam os ditos, ficando como novos. Economia e aperfeiçoamentos, experimentem se quereis ser bem servidos.

Rua Campo de Curique, 134, 1.º

Carro á porta (Estrela-Santos)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

DE FRANÇA

Poincaré
pede á Camara
que haja
sessão noturna
para serem votadas
as propostas financeiras

PARIS, 23

A camara dos deputados acaba de votar na sessão da noite os projectos financeiros do governo, os quais comportam sete biliões e meio de francos de impostos suplementares, assegurando assim o equilibrio do orçamento das reparações que o tratado impunha á Alemanha.

Eis as principais medidas que foram aprovadas:

1.º Economias no orçamento: um bilião de francos; 2.º repressão fiscal, que deve render cerca de um bilião de francos nas receitas.—(H.)

PARIS, 23

A pedido do sr. Poincaré, a Camara dos Deputados realisou, ontem, uma sessão nocturna, em que foram aprovados varios artigos dos projectos de finanças. A' meia noite e meia hora, a camara discutia o artigo 58.º.

No Senado, em consequencia do resultado da votação da reforma eleitoral, a comissão eleitoral da camara pediu a demissão.—(R.)

Os trabalhos
do «comité» do general Dawes

PARIS, 23

O «comité» da presidencia do general Dawes tomou hoje conhecimento do estado dos trabalhos das duas sub-comissões. Os especialistas Hewerth, inglês, e Levervé, francês, entregaram o seu relatorio sobre os caminhos de ferro, o qual deve ser examinado, ámanhã, pelo «comité».—(H.)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O Directorio
MILITAR
vai resolver um problema
que parecia muito complicado...

O Directorio Militar Espanhol prepara-se para aproveitar habilmente o sufragio, utilizando-o como arma de combate contra o analfabetismo. Para o futuro, não terá voto nas eleições, tanto municipais, como provinciais e legislativas, quem não provar que sabe ler e escrever, ao menos rudimentarmente.

Mas em Espanha são inumeras as povoações, as aldeias e os logarejos onde não existem nem escolas nem professores — observará o leitor, lembrado das dificuldades com que, nesse respeito, nos debatemos em Portugal. Não importa. Primo de Rivera descobriu maneira facil e barata de remover o embaraço. Entendeu-se com os bispos; estes acharam optima a ideia, como não podia deixar de ser; e serão os parocos quem, nas horas vagas do sacerdocio, substituirá os mestres escola.

A falta de edificios escolares remedeia-a tambem o Directorio de um modo facilimo. Nas localidades onde não houver casas apropriadas para funcionamento dos cursos, far-se-hão as lições em qualquer sala de Ayuntamiento; e quando nem Ayuntamiento haja, ensinar-se-hão os alunos ao ar livre, a não ser que o mau tempo o impeça.

E' na Andaluzia que o analfabetismo toma maiores proporções; pois atinge 70 o/o na população rural; mas dá-se tambem a coincidencia de ser o clima, da imensa região extremamente favoravel á realização dos cursos ao ar livre; e daí a importancia da medida governativa, e os elementos de prova em que o Directorio se estribará para decretar a obrigatoriedade do ensino.

E aqui têm os senhores como se resolve, com uma simplicidade admiravel, um problema que a nós portugueses se nos antolha complicadissimo.

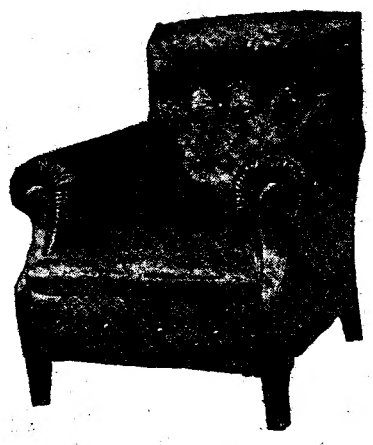
A vida cara em Espanha

Informa-nos o nosso correspondente em Madrid:

Entre a classe media nota-se certo mal-estar contra a acção do Directorio, o qual, apesar de todos os esforços empregados, não só não consegue fazer baixar o preço dos generos de primeira necessidade, mas até está dando azo a que a carestia aumente. Antes de ontem, subiu o açucar; ontem subiu o azeite; hoje subiu a carne. Os operarios lamentam-se e, em silencio, vão protestando, não precizamente contra o Directorio mas contra os politicos do antigo regime por culpa dos quais se formaram poderosos nucleos de plutocratas intermediarios e negociantes que o Directorio é impotente para meter na ordem. E, no entanto, as pessoas imparciais têm de reconher que o governo actual, apesar de tudo, se quizesse, alguma coisa de util podia fazer no sentido da repressão, pois o povo espanhol lhe dá todos os elementos de força de que precisaria para isso.

Quer dizer: lá como cá, más fadas ha.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24
PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

DE LONDRES

A greve
dos trabalhadores
de docas
não terminará
antes de segunda feira
apezar das negociações

LONDRES, 23

Ainda não se conseguiu estabelecer um acordo definitivo que ponha termo á greve dos trabalhadores das docas.

O entendimento realisado entre os patrões e os operarios foi hoje discutido na reunião dos delegados grevistas dos varios portos inglezes, tendo sido resolvido que a conferencia fosse adiada para a proxima segunda-feira. Entretanto, os delegados regressarão aos respectivos distritos, a fim de exporem aos grevistas os termos do acordo realisado e procurarem obter o seu apoio e a sua concordancia. Portanto, a greve não pode estar terminada antes de segunda-feira.

Os grevistas
exigem 2 shilings por dia

Parece que, nalguns portos da provincia, os grevistas exigem um aumento imediato de 2 shilings diarios, em vez do aumento de um shiling, agora, e de outro a partir do mez de junho, prometido pelos patrões. No entanto, julga se que os delegados provinciais consigam convencer os grevistas renitentes de que o entendimento realisado não só satisfaz totalmente as suas reivindicações, no que respeita aos salarios, mas tambem encerra grandes possibilidades de solução dos problemas mais importantes relativos ás condições de segurança no trabalho e aos seguros contra acidentes, doença e invalidade. Com efeito, no acordo a que se chegou, estipula-se a realisação de um inquerito sobre estes assuntos, a fim de adoptarem as providencias que forem necessarias.—(R.)

As casas
não aumentarão de renda...

LONDRES, 23

A Camara dos Comuns começou hoje a discutir o projecto de lei do sr. Gardner, deputado trabalhista, que estabelece a continuação, por um periodo de três anos, da fiscalisação a exercer para que as rendas das casas não sejam aumentadas.

O projecto estabelece tambem uma redução de 40 para 25 0/0 nos aumentos de rendas que tenham sido permitidos até agora. O sr. Veatkey, ministro da Higiene, declarou que, embora o governo não assuma a responsabilidade do projecto, está de acordo com a generalidade dos seus pontos de vista, esperando, portanto, a sua aprovação. O ministro declarou ainda que o governo tem a intenção de exercer a fiscalização sobre as rendas das casas até junho de 1928.

Apesar da oposição tenaz dos conservadores que propunham uma moção contraria ao projecto, este foi aprovado por 248 votos contra 101.—(R.)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na Estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A.ª n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 inclusive, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1924.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 47,64	1 45,64
$/Paris	1$37	1$41
$/Madrid	4$05	4$16,5
$/New-York	32$00	32$70

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$99	12$22
$/Suiça	5$55	5$70
$/Brasil	3$90	4$00
Libra esterlina	157$00	—

A POLITICA DA TARDE

A crise ministerial

PROPAGA-SE ou não?

O pedido de demissão do sr. ministro da Guerra, tem sido hoje o assunto de todas as conversas. Apesar das informações de alguns jornais da manhã, parece que o major sr. Ribeiro de Carvalho não modificará a sua atitude. De resto, ser-lhe-ia isso muito difícil. Após o primeiro cheque recebido pelo ministro na Camara, teve a maioria democratica três semanas para reflectir sobre o caso. E tanto insistiu no seu ponto de vista na questão dos sargentos, que a aprovação da proposta, de que o sr. Ribeiro de Carvalho tão perentoriamente discordava, desde o inicio do debate, foi feita por consideravel maioria. Os discursos que, após a saída do ministro, ontem se proferiram na Camara dos Deputados, seriam irrisorios se o momento não fosse tão grave.

O mais curioso é que a maioria democratica votou, após as autorisações para o Poder Executivo suprimir aquelas leis que tragam aumento de despesa, precisamente aprovou um diploma desse genero. Póde, agora, o governo suprimir a lei. Mas surge, então, um novo conflito entre os sargentos e o sr. Alvaro de Castro e, até, com a propria maioria, para quem se tornaria praticamente inutil o seu vivo empenho numa lei que, para obter a sua aprovação, não ligou importancia a queda de um ministro. Caso contrario, a dar-lhe o sr. Alvaro de Castro execução, ficara muito saudavel a politica de compressão com esse aumento de despesa de muitas centenas de contos?

* * *

Implicará a demissão do sr. Ribeiro de Carvalho a dos ministros da Instrução e Agricultura, arrastados por uma compreensivel solidariedade? Dará a «Seara Nova» a sua solidariedade ao ministro caído? Eis interrogações a que ninguem ainda póde responder.

Sabemos, no entanto, que o sr. Ribeiro de Carvalho, nestes ultimos dias teria manifestado que, na hipotese de abandonar a sua pasta, isso não implicaria, por parte dos outros dois ministros da «Seara», procedimento igual. Não basta, é claro, esta atitude para eliminar a solidariedade que liga os três ministros daquele grupo.

Tudo deve ficar assente, numa reunião da «Seara Nova» que é possivel, hoje mesmo, se realise.

O comicio de ámanhã

O governo não permite que se realise no Terreiro do Paço o comicio que a União dos Sindicatos Operarios de Lisboa promove para ámanhã, contra a carestia da vida. O comicio deve realizar-se no Parque Eduardo VII.

BANCO NACIONAL ACRICOLA

S. A. R. L.

Capital realizado 20.000:000$00

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Nos termos da lei e dos estatutos é convocada a mesma assemblea a reunir-se, no proximo dia 10 de Março, pelas 15 horas, na sede da Associação Central da Agricultura Portugueza, na Rua Garrett, 95, 2.º, a fim de deliberar sobre fusão ou qualquer dos outros objectivos da segunda parte do Art.º 21.º dos estatutos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Meza da Assemblea Geral
(a) *Luiz Xavier da Gama*

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A MANIFESTAÇAO DE ONTEM

O preludio DA REVOLUÇÃO do proletariado?

A manifestação de ontem teve um significado de protesto que, certamente, os poderes publicos tomarão na devida conta, e teve ainda um significado politico que a ninguem de bom senso póde ter passado despercebido.

Mercê de erros que não vem a pelo apreciar agora, tem-se enfraquecido dia a dia a autoridade das pessoas a quem incumbe, por obrigação e por patriotismo, manter o equilibrio entre as exigencias da nação e as reclamações das classes mais directamente lesadas no agravamento constante das condições de vida que a todos nos affligem. E assim, de fraqueza em fraqueza, chegou-se á manifestação de ontem que póde vir a ser para todos nós de consequencias graves, se uma inteligencia equilibrada e de uma grande serenidade não conseguir, como se impõe, evitar a tempo o descalabro.

A entrevista que a seguir se reproduz não representa para nós, senão a prova provada do perigo que se avisinha; o aviso que o nosso patriotismo julga de utilidade lançar ao paiz, na mira de que voltem a aprumar-se os juisos tomados de desvario e cheguem, afim, a convencer-se os que têm responsabilidades, de que vai chegando para eles a hora das meditações graves.

* * *

Fala o propagandista operario Carlos Rates:

—A minifestação de ontem foi a mais bela jornada revolucionaria a que temos assistido. E' o preludio da revolução...

—Essa manifestação foi o complemento do ultimo comicio?

—Exactamente. O operariado de Lisboa, num total superior a 100.000 pessoas, confiou aos chefes revolucionarios operarios, sem exclusão de tendencias, a missão sublime, mas dificil e perigosa, de o conduzir á Revolução, á sua Revolução.

—Está entusiasmado...

—Quem o não tiver compreendido, é porque não sentiu pulsar o coração daqueles 100.000 homens que disseram categoricamente: «Da Republica nada ha a esperar! Marchemos ávante!» O que lhe estou dizendo é o que estou escrevendo para um manifesto que hoje ou ámanhã vai ser distribuido.

—Diz lá isso?

—Isto e mais alguma coisa! Não mostrou o operariado de Lisboa, que até ha pouco não dava sinais de vida, que quere agir?

—Existirão, de facto, chefes capazes de iniciarem semelhante tarefa?

—O povo disse, nessa jornada de 22, —chamemos-lhe assim, —que está farto de palavriado. O que o povo quere são obras, obras, obras...

—Mas o Partido Republicano Radical...

—Vai as redes, onde esperava colher peixe, partidas...

—E a coligação Republicana-Social?

—Está desfeita. Persitir em mantê-la, seria trair os 100.000 votos que o povo nos concedeu ontem. O povo operario de Lisboa, confiou a nós todos um mandato que temos de cumprir.

—Esse mandato é...

—Fazer a Revolução, a nossa Revolução proletaria.

—Não vê nisso um perigo maior?

—O perigo é maior. Os republicanos da esquerda, que estavam ontem comnosco, devem ter compreendido que têm de evolucionar para a direita. Quem é pela Republica burgueza, radical ou não radical, para um lado. Quem é pela revolução proletaria para outro. Eis a situação...

—Como é organisado o movimento?

—Em Lisboa e Porto, far-se-ha o recrutamento por freguezias. Três ou quatro camaradas decididos alistarão os que assim o desejarem.

—Esse alistamento é extensivo a todas as cores politicas?

—Dele devem participar os operarios de todas as tendencias.

—Depois, o que farão?

—Depois, o armamento do proletariado e a anulação de todos os direitos politicos a quem não exerça funcções uteis.

—E mais?

—A nacionalisação das industrias bancaria, da moagem, dos tabacos e fosforos, dos Transportes Maritimos e Terrestres; o monopolio do comercio externo e da imprensa, etc.

—Só?

—Ha mais ainda: «Contrôle» operario sobre toda a produção. Estimulo e auxilio directo ao cooperativismo de consumo. Medidas proibitivas do luxo e das tabernas. Confiscação dos valores. Aliança com a Russia...

—E...

—O estabelecimento dum salario minimo, em funcção de preço das mercadorias.

—Se os outros grupos operarios recuarem?

—Se as outras tendencias operarias se recusarem a cumprir o seu papel de minorias dirigentes, o partido Comunista não engeitará o mandato de 22 de Fevereiro.

Um cigarro que se acende. E o nosso entrevistado termina assim:

—A Revolução está em marcha!

A' despedida ainda lhe fizemos mais uma pregunta:

—Qual a missão dos conselhos operarios por freguezias?

—«Controlar as oficinas e as fabricas, e inventariar os estabelecimentos de comercio.

A VIDA CARA

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS afirmam que não estão em greve...

Do «comité» do funcionalismo recebemos a seguinte nota:

Tendo aparecido na Imprensa entrevistas com funcionarios do ministerio das Finanças em que se tem produzido afirmações que podem ser levadas á conta de menos apreço pelo Exercito e pessoal telegrafo-postal, mercê do confronto estabelecido, o «comité» dirigente do protesto levado a efeito pelos funcionarios do ministerio das Finanças declara que tais entrevistas não são da sua responsabilidade pois têm por este como por todos os seus restantes colegas a maxima consideração.

Tendo tambem corrido com insistencia que se pretendia levar a efeito uma manifestação de desagrado ao director geral e ao chefe da 2.ª repartição da direcção geral da Fazenda Publica o «comité» está tomando as necessarias providencias para que tais actos se não pratiquem pois é seu intento levar a cabo o referido protesto sempre dentro da maior ordem.

Os chefes de secção do ministerio das Finanças, em reunião efectuada hoje, para firmar a sua atitude resolveram dar todo o seu apoio aos restantes colegas.

Por ultimo esclarece o «comité» que o funcionalismo não está em greve, mas apenas manifestando o seu descontentamento pela falta de cumprimento da lei na parte que respeita ao pessoal das secretarias de Estado.

O CORTEJO ACADEMICO

Os reis da Patagonia CHEGARAM a Lisboa...

Os estudantes da Faculdade de Direito realisaram hoje o seu cortejo carnavalesco, que anunciaram como sendo «hiper-fosforico, futurista e risivel».

Afinal, o cortejo não teve nada de futurista. Foi tradicional, historico e muito pouco risivel.

Embora não tivesse a imponencia daquele que ontem se realisou contra a carestia da vida, assistiram á sua passagem alguns milhares de pessoas que protestaram contra a carestia da graça.

O cortejo organisou-se no Campo dos Martires da Patria e nele tomaram parte alguns martires do espirito, disfarçados em pagens, arautos, charameleiros, cavaleiros, peões e outras figuras antigas de mui nobre porte e gerarquia.

A's três horas poz-se em marcha pela rua de S. Lazaro, indo á frente a guarda de honra dos reis da Patagonia, que seguiam de trem, muito comprometidos pelo pitoresco da scena e pelos comentarios da assistencia.

Emquanto Sua Magestade compunha as dobras do seu manto de arminho, a princesa fumava descaradamente como qualquer senhora elegante.

Seguia-se o regio acompanhamento, em gericos, cavalos, trens, carroças e outros meios de transporte. Alguns estudantes iam disfarçados deles mesmos.

Os reis da Patagonia desembarcaram de tarde no Terreiro do Paço, onde eram aguardados por enorme multidão.

Subiram depois, em luzido cortejo, a rua do Ouro, por entre milhares de pessoas — que ontem protestavam a plenos pulmões contra a carestia da vida.

No largo de S. Domingos receberam os regios visitantes as aclamações estridulas e hiper-fosforicas de um povo entusiasmado, «humilde e cheio de fome».

Nas ruas da Baixa por onde passou o cortejo aumentou consideravelmente a circulação (não confundir com circulação fiduciaria) — tendo-se numerosas pessoas retirado para suas casas convencidas de que passaram uma bela tarde e «de que a patuscada teve muita graça».

A situação dos reformados do ministerio do Comercio

E' verdadeiramente deploravel a situação dos reformados do ministerio do Comercio. Os funcionarios possuem de há muito uma caixa de reformas para a qual contribuem durante todo o tempo que se conservam ao serviço, isto é, durante trinta, quarenta ou ainda mais anos. Mas, presentemente, a caixa está dando a cada reformado uma insignificancia, uma verdadeira miseria. Há, por exemplo, um escriturario de 1.ª classe que recebe 369$00 e um continuo cento e tantos escudos.

E' de esperar que o sr. dr. Antonio da Fonseca consiga o aumento das subvenções que aqueles reformados recebem, pois assiste-lhes o direito de serem tratados com mais justiça, como retribuição dos longos anos de serviço que prestaram.

EM BELEM

Almoçaram hoje com o sr. presidente da Republica os srs. ministros das Colonias e da Agricultura, com os respectivos secretarios.

Chefe do Estado

Está incomodado de saude o sr. presidente da Republica que, a conselho dos medicos, não sairá do palacio hoje nem amanhã.

De viagem

Partiram para o norte os srs. ministro do Trabalho, drs. Alberto Vidal, Balbino Rego e Vasconcelos Porto.